

---

## EDITORIAL

### RELAÇÕES INTERNACIONAIS E REDES SOCIAIS

#### BRUNO REIS

[breis@autonoma.pt](mailto:breis@autonoma.pt)

Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidad Rey Juan Carlos de Madrid. Professor Associado no Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Autónoma de Lisboa (Portugal), onde coordena o Doutoramento em Media e Sociedade no Contexto da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e coordena o Núcleo de Investigação em Práticas e Competências Mediáticas (NIP-C@M). É professor convidado no Mestrado de Comunicación y Cultura Digital (UAQ/México) e no Departamento de Sociologia da Universidade da Beira Interior (UBI). É investigador integrado no OBSERVARE, no NEAMP (PUC-SP/Brasil) e no Citizenship, Culture & Communication group (Vilnius Tech/Lituânia).

#### JAVIER SIERRA SANCHEZ

[sierrasanchez@gmail.com](mailto:sierrasanchez@gmail.com)

Doutor em Ciências da Informação pela Universidad Complutense de Madrid (UCM) e licenciado em Comunicação Audiovisual e Jornalismo pela mesma universidade. Mestre em Marketing e Comunicação Corporativa pela Universidad San Jorge. Especialista em RRPP Internacional pela UCM (Espanha). Especialista em protocolo e cerimonial de Estado e internacional pela Universidade de Oviedo e pela Escola Diplomática de Madrid. Actualmente é professor associado na Universidade Complutense de Madrid.

O presente dossier temático sistematiza as grandes linhas de reflexão apresentadas no painel das Relações Internacionais do II Congresso Internacional de Comunicação e Redes Sociais na Sociedade da Informação, que decorreu na Universidade Autónoma de Lisboa entre os dias 31 de Março e 1 de Abril de 2021.

O denominador comum que orientou o debate pôs em evidência o papel das tecnologias de informação e comunicação como correia de transmissão de um agir em larga escala. A construção desta teia globalizante cimentou lógicas fortes de interdependência de poder económico, político e comunicativo entre os países, blocos. Zygmunt Bauman<sup>1</sup>, com a argúcia que o caracteriza, considera este processo como uma das marcas irreversíveis do nosso tempo, em que todos dependemos de todos. Decisões e acontecimentos ocorridos na "cultura mundo"<sup>2</sup> podem produzir múltiplos efeitos,

---

<sup>1</sup> Veja-se a entrevista concedida pelo sociólogo ao projecto *fronteiras do pensamento*; <https://www.fronteiras.com/artigos/zygmunt-bauman-especial>

<sup>2</sup> Lipovetsky, G., & Serroy, J. (2010). *A Cultura-Mundo. Resposta a uma sociedade desorientada*. Lisboa: Edições 70.



directos, indirectos, imediatos, longínquos (mesmo que determinadas sociedades possam aparentar impermeabilidade a um conjunto de fenómenos).

Esta lógica está subjacente a uma digitalização intensiva das nossas vidas, expostas a um continuo caudal informativo e a assíduas partilhas. A célere circulação da informação em rede apresenta uma natureza modeladora de opiniões incessantes, num debate público cada vez mais marcado pelas questões de natureza globalizante. Cientes desta situação, os agentes públicos (governos, agentes políticos, grupos de interesse e corporações) dão primazia ao fenómeno comunicativo como “arsenal” estratégico de negociação, dominação. Vislumbramos um abandono da percepção da comunicação como um instrumento de *soft power*<sup>3</sup>, assumindo-se cada vez mais como instrumento de *hard power*. O fenómeno da Cambridge Analytica<sup>4</sup>, de domínio comum e que seria difícil resumir aqui, seria o paradigma ilustrativo da utilização comunicativa como definidora de relações de poder na cena internacional. Este é o ponto partida para este número temático. Os artigos que abarcam este dossier desmultiplicam esta questão em várias dimensões significativas;

Um primeiro eixo discute a importância das ferramentas digitais ao serviço do que se advoga como “ciberdiplomacia”. Uma primeira ponderação aborda o cenário de migração tecnológica para a realidade 5G, que abre disputas acérrimas entre Estados, atendendo as questões de segurança e defesa que levanta (Texto 1; Muñoz-Satre, Rodrigo-Martín e Rodrigo-Martín). Um segundo texto avalia a estratégia de comunicação do Qatar para reabilitar a sua credibilidade internacional. São discutidos os procedimentos operados desde uma gestão de crise, depois do país da península arábica ser acusado pelos seus vizinhos de apoiar causas terroristas, sendo alvo de sanções internacionais (texto 9; González).

Um segundo bloco discute as questões da desinformação. O texto 3 (Guzmán e Rodríguez-Cánovas) analisa de forma abrangente as estratégias usadas pelos Estados para difundirem informações falsas, com o claro intuito de capitalizarem dividendos políticos. Questão que se materializada de forma mais concreta na reflexão que propõe um olhar acerca da tensão existente entre a União Europeia e os ataques de desinformação mobilizados pelas agendas chinesa e russa (texto 6; Benedicto).

O texto 10 de Magallón-Rosa e Sánchez-Duarte relaciona as questões da desinformação no contexto da pandemia, numa lógica comparativa dos países do sul da Europa. Fazendo a ponte entre a temática da desinformação com o actual contexto pandémico que vivenciamos, sendo este o terceiro eixo norteador deste número da *Janus.net, e-journal of international relations*, que propõe mais dois textos para complementar a reflexão epidémica. Um artigo aborda os mecanismos de comunicação usados pelas entidades europeias e portuguesas, que tutelam a gestão das vacinas, para comunicarem o plano de vacinação (texto 11; Santos et al). Um segundo artigo observa o fenómeno do turismo, marcado por um forte cenário de informação oscilante e de incerteza global (texto 13; Caldevilla-Domínguez et al).

Um quarto bloco discute o papel das redes sociais como instrumento de comunicação política; por parte das casas reais espanhola e britânica (texto 2; Rodríguez, Vázquez e

<sup>3</sup> Wendzel, R. (1985). *Relações Internacionais: o enfoque do formulador de políticas*. Brasília: Universidade de Brasília.

<sup>4</sup> <https://www.netflix.com/pt/title/80117542>



Jorquera), pela administração Trump (texto 8; Costa), e como instrumento comunicativo da igreja católica portuguesa e espanhola na relação como interlocutores de poder (texto 12; Sabaté e Chiva).

Um quinto bloco fecha este debate, propondo três olhares acerca da utilização dos recursos digitais como potenciadores de sensibilização de direitos humanos. O primeiro escrutina os discursos públicos acerca da deficiência no contexto espanhol, olhados sobre o prisma das diretrizes internacionais que propõem sociedades mais inclusivas (texto 7; López-Cepeda, Mañas-Viniegra e Vivar-Zurita). Um segundo (texto 5; Bernabé) estuda as estratégias comunicativas adoptadas por uma organização como a Amnistia Internacional, no seu recorrente posicionamento acerca das questões de índole humanitária. O terceiro olhar observa como as corporações comerciais incorporam nas suas abordagens publicitárias questões de direitos civis. No texto 4, Díaz-Bajo e Martínez-Borda analisam uma campanha publicitária de uma marca-mundo, que propõe uma estratégia modeladora de uma identidade comercial assente em questões de igualdade de género e raciais.

Estes são os cinco eixos orientadores deste dossier temático, que comportam textos que reveladores de uma melhor compreensão acerca de um mundo hipercomunicado<sup>5</sup>, marcado por possibilidades corporativas que simultaneamente se disputam em relações de permanente competição, tensão. Boas leituras.

### Como citar este editorial

Reis, Bruno Carriço; Sanchez, Javier Sierra. *Editorial: Relações internacionais e redes sociais*. Janus.net, e-journal of international relations. Dossiê temático *Relações internacionais e redes sociais*, VOL12 N1, TD1, Julho 2021. Consultado [online] em data da última consulta, <https://doi.org/10.26619/1647-7251.DT21.ED>



<sup>5</sup> Constantinou, C., Richmond, O., & Watson, A. (2008). International Relations and the challenges of global communication. *Review of International Studies*, 34, 5-19.